



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas



# FACTOS E NÚMEROS

nº 1  
Novembro 2009  
EDIÇÃO REVISTA



## A PRODUÇÃO DE VINHO EM PORTUGAL

CAMPANHAS  
2000/2001  
A  
2008/2009

(EDIÇÃO REVISTA)

A publicação desta edição revista prende-se com a necessidade de rectificar algumas incorrecções entretanto detectadas, bem como de clarificar alguns aspectos da publicação inicial.

## Índice

### NOTA INTRODUTÓRIA

1.	A PRODUÇÃO DE VINHO NA AGRICULTURA PORTUGUESA.....	5
2.	EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO TOTAL DE VINHO.....	6
3.	EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE VINHO, POR REGIÃO E POR TIPO DE VINHO.....	8
4.	A PRODUÇÃO DE VQPRD POR REGIÃO.....	16
5.	ESTRUTURA DA PRODUÇÃO DE VINHO POR ESCALÕES DE PRODUÇÃO (2008/2009).....	23
6.	SUPERFÍCIE VITÍCOLA E ÁREAS REESTRUTURADAS.....	24
7.	RENDIMENTOS.....	25

### ANEXOS

## NOTA INTRODUTÓRIA

A produção de vinho em Portugal é uma importante componente do ramo agrícola nacional, tendo representado, em 2007, cerca de **13% do valor gerado**.

Com uma superfície vitícola de **240 mil hectares** repartida pelas diferentes regiões, a cultura da vinha ocupa cerca de **6,9% da superfície agrícola útil (SAU)** e **2,6% do território continental** (91.909 Km<sup>2</sup>) que, na campanha 2008/2009 (início em 1 de Agosto de 2008 e fim em 31 de Julho de 2009) conduziu a uma produção declarada por **30 mil produtores**.

Neste contexto, o tratamento e análise dos diversos dados existentes contribui para o **melhor conhecimento e transparência do mercado** do vinho, quer junto dos profissionais do sector, quer de outros que se interessam pelos diversos aspectos da fileira vitivinícola.

Este **documento de análise** aborda um conjunto de aspectos relativos à produção de vinho em Portugal, nomeadamente ao nível da importância na produção agrícola, evolução recente, distribuição ao nível das regiões vitivinícolas, distribuição por tipos de vinho, estrutura da produção e escalões de produção.

Na **vertente económica**, assinala-se o crescimento do peso do sector Vinho que representava 9,1% da produção agrícola, no período de 1980-1989, e que registou 15,4% no período de 2000-2007.

Quanto à **evolução mais recente do volume de produção**, registou-se uma relativa estabilidade entre as colheitas de 2000 a 2006, em que se produziu uma média anual de 7,3 milhões de hectolitros, seguida de quebra consecutiva nos anos de 2007, com redução de 16,3%, e em 2008 com redução de 22,9%, face à média indicada. Esta quebra, devida essencialmente a condições climatéricas adversas e problemas fitossanitários nas vinhas, surge também, numa leitura de dados estatísticos de série mais longa, como ocorrência verificada a cada ciclo de dez anos.

Nas **regiões vitivinícolas**, com níveis de produção diferentes, também devido à incidência da cultura da vinha, assinala-se um maior peso relativo na produção total de vinho, no Douro: 25%; Lisboa (antiga Estremadura): 17% e Beiras e Alentejo: ambas com 14%.

A **produção de vinhos** com denominação de origem (DO) e de vinhos com indicação geográfica (IG), tem vindo a aumentar a sua expressão a nível nacional, tendo atingido, na campanha 2008/2009, cerca de 75% da produção total.

No respeitante às **estruturas de produção** verifica-se em três campanhas consecutivas (desde 2006/2007) uma diminuição do peso da produção das cooperativas face ao total nacional, tendo-se observado para 2008/2009 um valor na ordem dos 42,1%. Em idêntico período registou-se que 6 cooperativas cessaram a produção.

Numa análise aos **escalões de produção** constatou-se que 64% dos produtores obtêm produções inferiores a 10 hl, representando apenas 2% da produção nacional de vinho. Por outro lado, 0,3% dos produtores obtêm volumes superiores a 10.000 hl e representam 65% do volume produzido em Portugal.

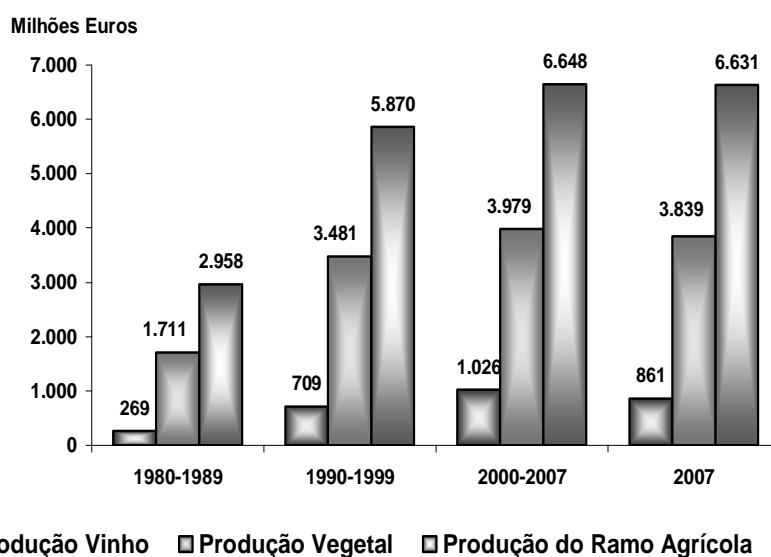
### Fontes de informação

Neste documento de análise foram consideradas as seguintes fontes de informação:

- **Contas Económicas da Agricultura (CEA)** do Instituto Nacional de Estatística (INE), cobrindo o período de 1980 a 2007. Esta informação agregada e expressa em valor monetário, permitiu pôr em evidência não só o peso da Produção de Vinho na Produção do Ramo Agrícola e na Produção Vegetal, mas também a evolução da Produção de vinho em valor e em volume, no período considerado;
- **Declarações de Colheita e Produção (DCP)** relativas ao período das campanhas 2000/2001 a 2008/2009 (dados a 31.12.2008). A informação contida nestas declarações, de carácter obrigatório, permitiu, face à homogeneidade nos critérios subjacentes ao seu apuramento, caracterizar entre outros, a composição da produção, a sua distribuição regional e a estrutura da produção por escalões de produção.

## 1. A PRODUÇÃO DE VINHO NA AGRICULTURA PORTUGUESA

De acordo com as Contas Económicas da Agricultura 2008 (INE), a produção de vinho a preços correntes (preços base) em 2007 foi de cerca de 862 milhões de €, o que corresponde a 13 % da Produção do Ramo Agrícola, e a 22% da Produção Vegetal (ver Fig. 1.1).



**Figura 1.1 - Produção de Vinho na Produção Agrícola Preços Base (preços correntes),**  
Fonte: Elaboração própria com base na informação do INE, 2009 – Contas Económicas da Agricultura 2008

Para o período longo de 1980 a 2007 é possível confirmar que o peso do vinho na Produção do Ramo Agrícola tem vindo a crescer, tendo passado de 9 % na década de 80, para cerca de 15 %, em média, no período de 2000 a 2007 (ver Quadro 1.1).

**Quadro 1.1 - Peso da Produção de Vinho na Produção Vegetal e na Produção do Ramo Agrícola Preços Base - (1980-2007) (preços correntes)**

	Prod. Vinho	Prod. Vegetal	P. Vinho / P. Vegetal (%)	Prod. Ramo Agrícola	Prod. Vinho / Prod. Ramo Agrícola (%)
1980-1989	268,7	1711,2	15,7	2958,1	9,1
1990-1999	709,2	3480,8	20,4	5869,6	12,1
2000-2007	1026,4	3978,6	25,8	6648,4	15,4
2007	861,5	3839,4	22,4	6631,2	13,0

Unidades: 10€

Fonte: Elaboração própria com base na informação do INE, 2009 – Contas Económicas da Agricultura 2008

Em 2007, a Produção do Ramo Agrícola atingiu 6.631 milhões de Euros, dos quais 58 % referentes à Produção Vegetal (3.839 milhões de Euros) e 37 % com origem na Produção Animal (2.475 milhões de Euros).

De acordo com as Contas Económicas da Agricultura, os 5% restantes da Produção do Ramo Agrícola reportam-se às parcelas “Produção de Serviços Agrícolas” e “Actividades Secundárias (não separáveis)”.

Na produção vegetal, os vegetais e produtos hortícolas foram a componente com maior peso, com 1.266 milhões de Euros, seguidos do **Vinho**, com 861 milhões de Euros, e o terceiro lugar pertenceu aos frutos, com cerca de 811 milhões de Euros.

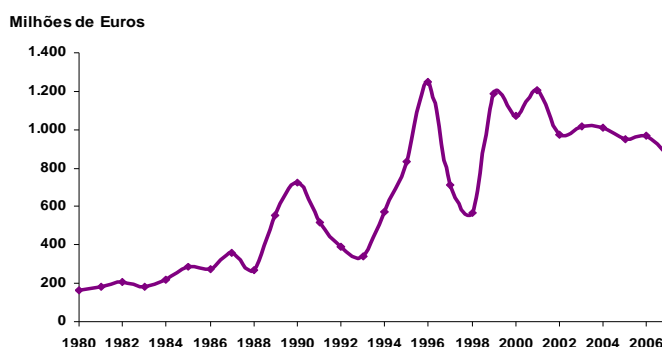
## 2. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO TOTAL DE VINHO

Considerando o período 1980-2007, e comparando os extremos deste período representados pela média do quinquénio 1980-1984 e a média do quinquénio 2003-2007, verifica-se que, embora a produção de vinho em quantidade (em termos reais ou a preços constantes) tenha diminuído em média cerca de 0,8% por ano, cresceu em valor (a preços correntes), em média cerca de 7,3% por ano.

Este crescimento em valor ficou assim a dever-se ao aumento dos preços do vinho, em termos nominais<sup>1</sup>, de cerca de 8,1% ao ano, aumento este que reflecte, em parte, o peso crescente dos VQPRD na produção total (INE, CEA, 2008, pp16).

A produção de vinho foi no entanto marcada por fortes flutuações anuais, em particular na década de 90, visíveis nas Figuras 2.1., 2.2 e 2.3.

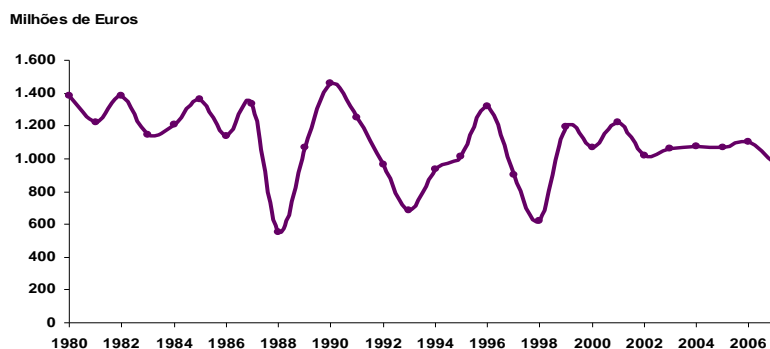
A evolução da produção de vinho a preços correntes reflecte, em simultâneo, as variações ocorridas, quer na produção, quer nos preços do vinho ao produtor (Fig. 2.1).



**Figura 2.1 - Valor da Produção de Vinho a Preços Base (preços correntes),** Fonte: Elaboração própria com base na informação do INE, 2009 – Contas Económicas da Agricultura 2008

<sup>1</sup> Os preços efectivamente pagos à produção sem ter em conta o efeito da inflação.

Assim, para distinguir estes dois tipos de variações, é preciso considerar também na análise, a série a preços constantes (neste caso, o ano base é o ano 2000), em que de ano para ano apenas variam as quantidades, sendo os preços sempre os mesmos (Fig. 2.2).



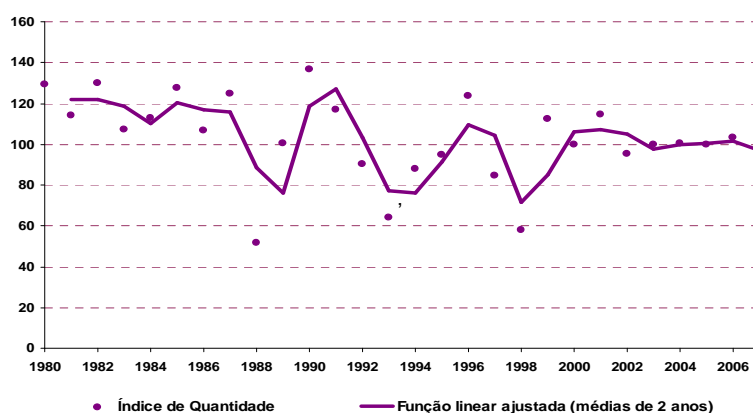
**Figura 2.2 - Valor da Produção de Vinho a Preços Base (preços constantes)**, Fonte: Elaboração própria com base na informação do INE, 2009 – Contas Económicas da Agricultura 2008

Num período mais recente, entre os triénios 1999/2001 e 2005/07, a produção de vinho diminuiu, quer em valor (- 3,6% em média por ano), quer em quantidade (-1,7% em média por ano).

O decréscimo da produção em valor deveu-se não apenas, à diminuição já referida das quantidades produzidas, mas também a uma diminuição dos preços do vinho em termos nominais (-1,3%). Este decréscimo de preços poderá dever-se à acumulação de stocks que se tem verificado nos últimos anos da série (INE, CEA, 2008, pp16)

As marcadas flutuações da produção de vinho tornam difícil a identificação de uma tendência de longo prazo de evolução da produção.

De qualquer modo, graficamente, através das médias móveis calculadas com base no Índice de Quantidades da Produção de Vinho (Fig. 2.3), a evolução observada no período de 1980 a 2007, aponta no sentido do decréscimo da produção, tal como o valor da taxa de crescimento média anual mencionada anteriormente.



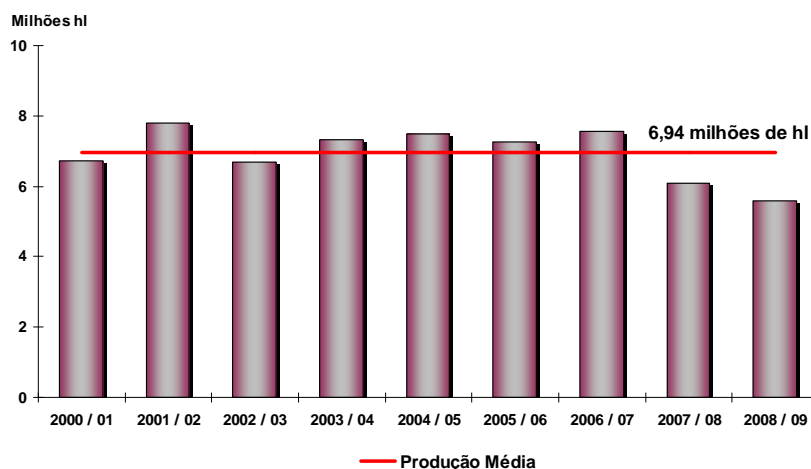
**Figura 2.3 - Evolução do Índice de Quantidades da Produção de Vinho (Base 100:2000)**  
Fonte: Elaboração própria com base na informação do INE, 2009 – Contas Económicas da Agricultura 2008



### 3. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE VINHO, POR REGIÃO E POR TIPO DE VINHO

No período compreendido entre as campanhas de 2000/01 e 2008/09, a produção média de vinho em Portugal foi de cerca de 7 milhões de hl (conforme Fig. 3.1).

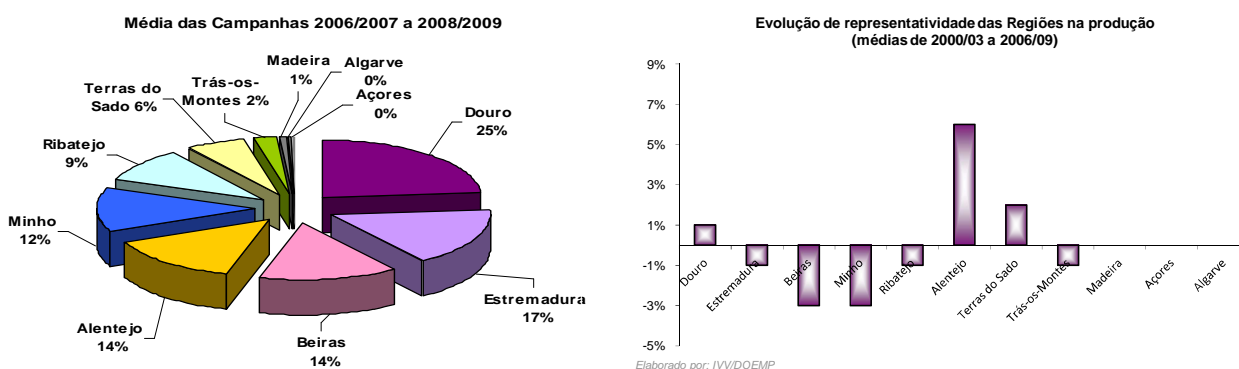
Na campanha de 2008/2009 a produção total atingiu perto de 5,6 milhões de hl, o que representa um decréscimo de 8,2 % em relação à campanha anterior.



**Figura 3.1 - Evolução da Produção de Vinho em Portugal**

Fonte:: Elaboração própria com base na informação do IVV

A região do Douro ocupa lugar de destaque na produção total de vinho nacional (conforme Fig 3.2), tendo a produção média nas últimas 5 campanhas, sido superior a 1,5 milhões de hectolitros.



**Figura 3.2 – Portugal: Produção de Vinho por regiões**

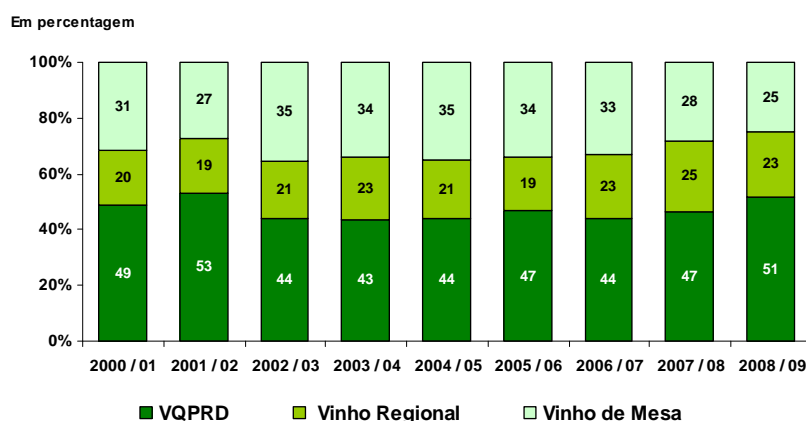
Fonte:: IVV, IP

Considerando a média das últimas três campanhas, as regiões com maior peso na produção total de vinho são: o Douro (25%), a Estremadura (17%) e o Alentejo e as Beiras com 14% cada uma, conforme é visível na Figura 3.2.

Relativamente às médias de 2000/03 a 2006/09, destaca-se o aumento da representatividade na produção nacional, nomeadamente do Alentejo (de 8 para 14%), e das Terras do Sado (de 4 para 6%) (Fig. 3.2). Inversamente, as regiões das Beiras e Minho viram decrescer a sua representatividade a nível nacional, com uma quebra de cerca de 3 pontos percentuais cada.

Analisando a produção total de vinho quanto à distribuição por tipo de produto declarado, verifica-se que na campanha 2008/2009, os vinhos de qualidade produzidos em região determinada (VQPRD) representaram 51%, o vinho regional 23%, e o vinho de mesa 25% (Fig. 3.3).

A variação, em termos percentuais, na produção de cada tipo de produto (período 2000/01 a 2008/09), permite inferir uma tendência para o aumento da produção de vinhos aptos a certificação. Com efeito, registou-se um aumento de 5 pontos percentuais na representatividade destes vinhos, atingindo, na campanha 2008/2009, 74% da produção total.



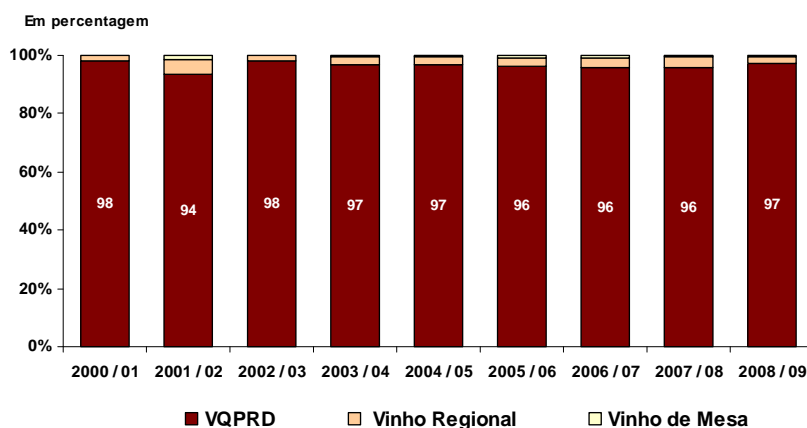
**Figura 3.3 - Produção de Vinho em Portugal – por tipo de produto**

Fonte: IVV, IP

A composição da produção total varia, no entanto, de forma marcada, entre regiões vitivinícolas. Procede-se de seguida a uma caracterização mais detalhada da produção de cada uma das regiões, apresentando-se no Anexo, os valores relativos ao volume de produção declarado para o período 2000/01 a 2008/09.

Importa referir que os dados apresentados para os VQPRD e vinhos regionais reportam-se aos volumes de vinho declarados com aptidão para certificação.

## MINHO



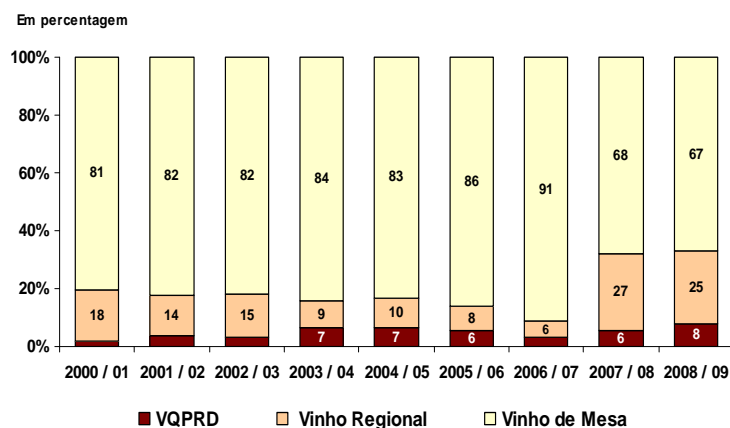
**Figura 3.4 - Produção de Vinho na Região Minho**

Fonte: IVV, IP

A produção média da região para o período em causa, é de cerca de 924.000 hectolitros. Englobando a região do Vinho Verde, a produção é quase na totalidade VQPRD, atingindo este, valores médios na ordem dos 97% do total de vinho produzido na região. O vinho regional representa entre 2 a 3% da produção, surgindo o vinho de mesa com uma representatividade residual.

Verifica-se ainda que a distribuição da produção pelos diferentes tipos de vinhos não apresenta variação sensível entre campanhas.

## TRÁS-OS-MONTES



**Figura 3.5 - Produção de Vinho na Região Trás-os-Montes**

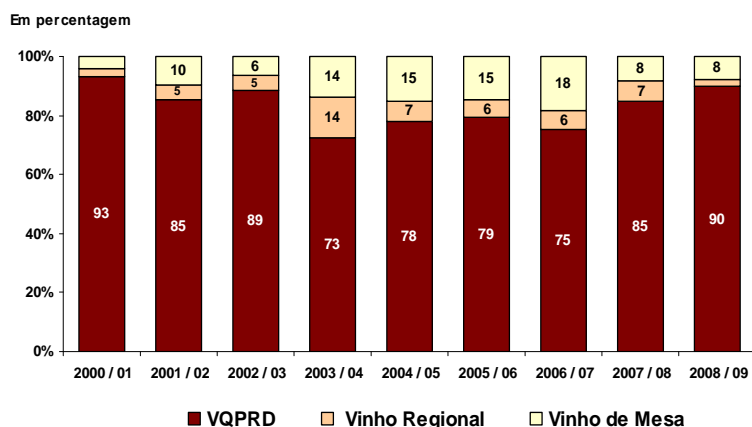
Fonte: IVV, IP

A produção média da região para o período em causa, é superior a 207.000 hectolitros.

Na região, o tipo de vinho predominante é o vinho de mesa, representando em média 80% da produção total, enquanto que a produção de VQPRD representa apenas um valor médio de cerca de 5%.

O vinho regional contabiliza um peso médio de 15% no período em causa. Contudo, uma análise das 2 campanhas mais recentes permitem aferir da crescente representatividade deste produto na região, cerca de 27% em 2007/2008.

#### DOURO



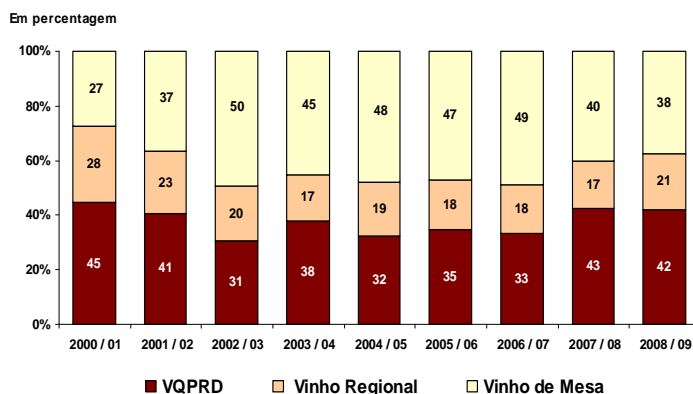
**Figura 3.6 - Produção de Vinho na Região Douro**

Fonte: IVV, IP

A produção média da região, para o período em causa, é superior a 1.600.000 hectolitros. Esta região engloba uma das mais antigas regiões demarcadas do mundo – a região do Vinho do Porto. Por este facto, como seria de esperar, nesta região a produção de VQPRD (incluindo a produção de vinho licoroso produzido em região determinada – VLQPRD) assume uma expressão bastante significativa – 83%, em média.

O vinho regional apresenta, para o período em análise, uma média de 6% da produção, enquanto que o vinho de mesa representa 11%.

#### BEIRAS



**Figura 3.7 - Produção de Vinho na Região Beiras**

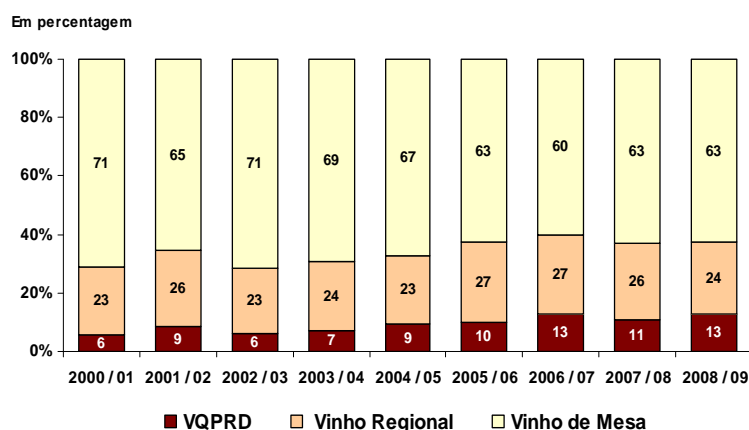
Fonte: IVV, IP

A produção média da região, para o período em causa, é superior a 1.100.000 hectolitros. Esta região engloba diversas regiões determinadas, entre as quais as regiões do Dão e da Bairrada, entre outras. Como tal, o peso da produção de VQPRD na região é significativo, com um valor médio de 38%. Juntamente com o vinho regional, a produção de vinho certificado, em média, é da ordem dos 58%

O vinho de mesa é contudo o produto mais significativo na região, representando uma média de 42% da produção.

Nas duas últimas campanhas, regista-se uma evolução positiva no peso dos valores para o conjunto de vinhos aptos a certificação de 60% (2007/2008) e 63% (em 2008/2009).

### RIBATEJO



**Figura 3.8 - Produção de Vinho na Região Ribatejo**

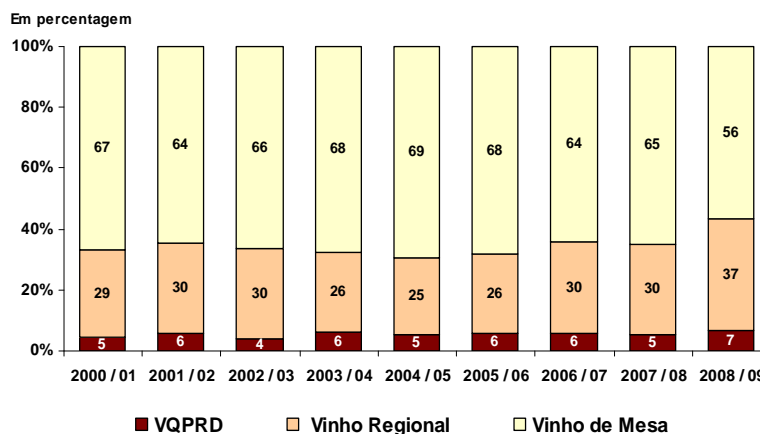
Fonte: IVV, IP

A produção média da região, para o período em causa, é superior a 700.000 hectolitros. O vinho de mesa é, destacadamente, o produto mais significativo na região, representando uma média de 66% da produção.

A produção de vinho declarada com aptidão para certificação, em média, representa 34% do total, sendo a maior parte referente a vinho regional: 25%.

Verifica-se ainda uma relativa estabilidade entre os vários tipos de produto, ao longo do período em análise.

## ESTREMADURA



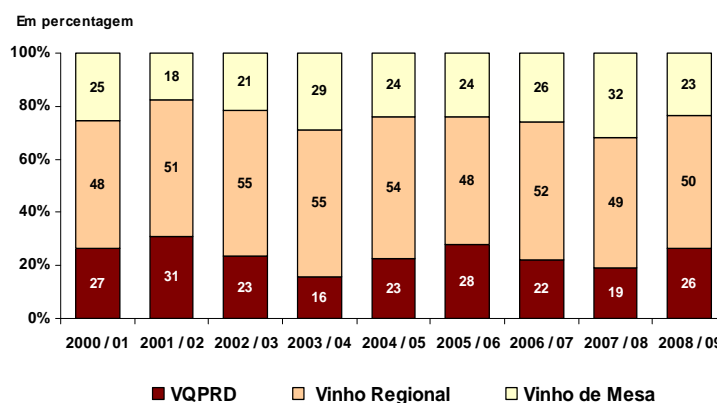
**Figura 3.9 - Produção de Vinho na Região Estremadura**

Fonte: IVV, IP

A produção média da região, para o período em causa, é superior a 1.150.000 hectolitros. Tal como no Ribatejo, predomina a produção de vinho de mesa, ainda de forma mais evidente: 65% em média.

O vinho regional tem um peso médio de 29%, embora seja o tipo de vinho que nas últimas campanhas, tem apresentado um maior crescimento percentual, atingindo os 37% em 2008/2009.

## TERRAS DO SADO

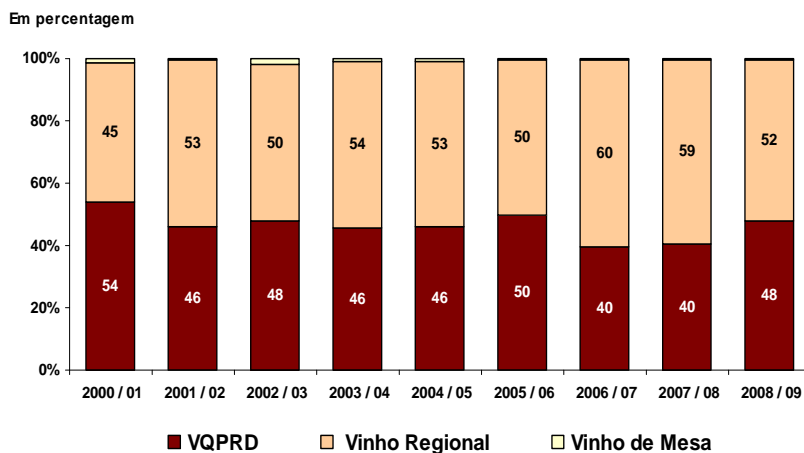


**Figura 3.10 - Produção de Vinho na Região Terras do Sado**

Fonte: IVV, IP

A produção média da região, para o período em causa, é superior a 360.000 hectolitros. A produção de vinho regional é predominante nesta região, sendo, em média, de 51%. O peso médio da produção do VQPRD (24%) reflecte a importância da produção do VLQPRD Moscatel de Setúbal.

## ALENTEJO

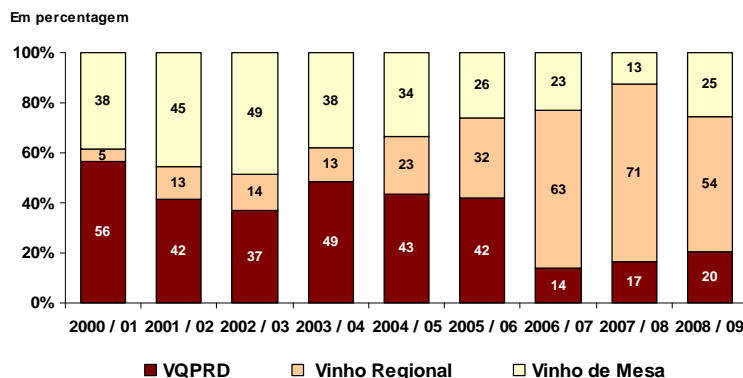


**Figura 3.11 - Produção de Vinho na Região Alentejo**

Fonte: IVV, IP

A produção média da região, para o período em causa, é superior a 740.000 hectolitros. Nesta região, a produção de vinho de mesa é, em média, de apenas 1%. Os vinhos com aptidão a certificação representam em média 99% da produção, com predomínio para o vinho regional (53%). Regista-se contudo, nas últimas campanhas, uma evolução positiva no peso do VQPRD face ao vinho regional.

## ALGARVE

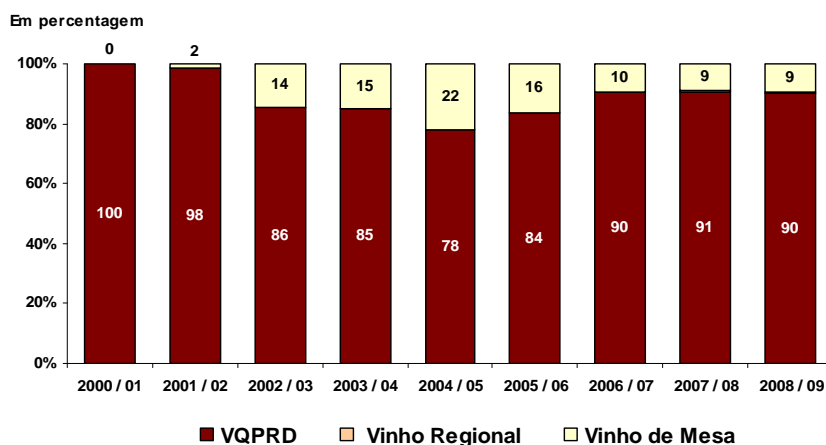


**Figura 3.12 - Produção de Vinho na Região Algarve**

Fonte: IVV, IP

A produção média da região, para o período em causa, é aproximadamente de 24.000 hectolitros. Em média, o maior peso regista-se para o VQPRD, com um valor de 36%, enquanto que 32% é o valor que representa os outros 2 tipos de vinho em análise. De registar o assinalável crescimento do peso do vinho regional, em detrimento quer do vinho de mesa, quer do VQPRD, atingindo valores superiores a 50% nas últimas 3 campanhas.

## MADEIRA

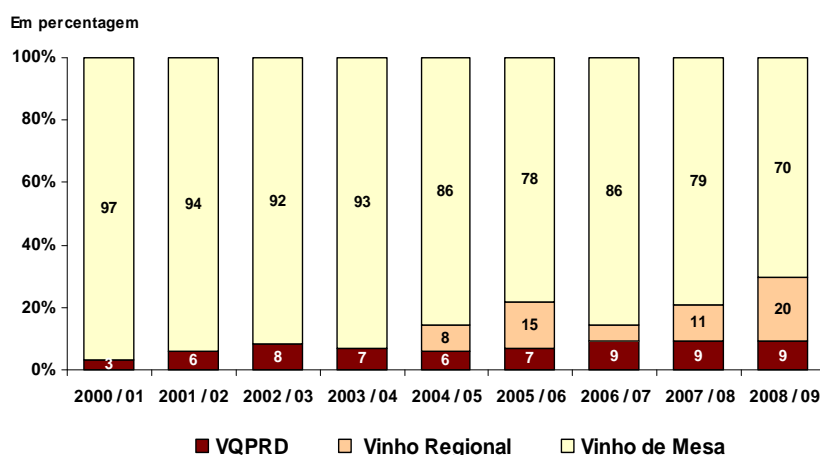


**Figura 3.13 - Produção de Vinho na Região Madeira**

Fonte: IVV, IP

A produção média da região, para o período em causa, é de cerca de 49.000 hectolitros. Nesta região a produção de VQPRD assume uma expressão muito significativa – 89%, devido à produção do VLQPRD Vinho da Madeira. O vinho de mesa representa 11%, enquanto que o vinho regional, de regulamentação recente, apresenta-se como residual.

## AÇORES



**Figura 3.14 - Produção de Vinho na Região Açores**

Fonte: IVV, IP

A produção média da região, para o período em causa, é de cerca de 14.400 hectolitros. A produção da região é predominantemente de vinho de mesa, atingindo em média 86%. O VQPRD e o vinho regional têm o mesmo peso: 7%.



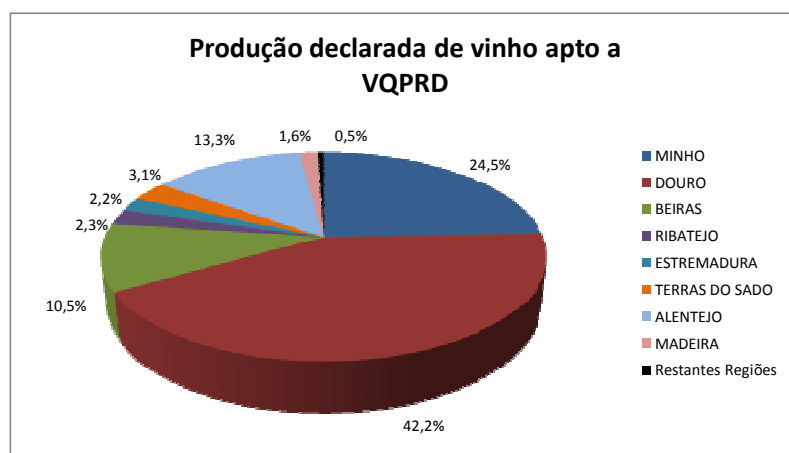
Da distribuição da produção declarada por tipo de vinho atrás apresentada parece poder inferir-se que nas regiões vinícolas mais tradicionais, os vinhos aptos a certificação representam um peso significativamente superior na produção, face às restantes regiões.

Assim, enquanto no Douro, Madeira e Minho, predomina claramente a produção de VQPRD, nas regiões da Estremadura, Ribatejo, Trás-os-Montes e Açores, a produção de vinho de mesa é ainda largamente predominante.

#### 4. A PRODUÇÃO DE VQPRD POR REGIÃO

Numa perspectiva global, procede-se à análise da produção nacional declarada, por tipo de vinho, na campanha 2008/2009:

VQPRD



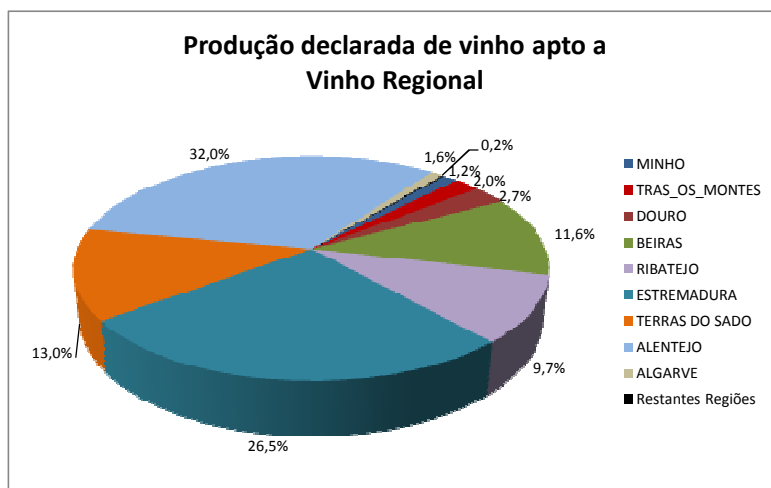
**Imagem 1 - Produção de VQPRD (2008/2009)**

Fonte: IVV, IP – Elaboração IVV/DOEMP

Na campanha 2008/2009, a produção total de VQPRD atingiu cerca de 2,9 milhões de hl. A principal região produtora de VQPRD é a região do Douro, totalizando nesta campanha aproximadamente 1,2 milhões de hectolitros. Seguem-se a região do Minho (713.800 hl), o Alentejo (385.900 hl) e as Beiras (304.600 hl).

Apesar da produção da região da Madeira ser predominantemente de VQPRD, esta representa apenas 1,6% da produção deste tipo de vinho, a nível nacional.

## VINHO REGIONAL

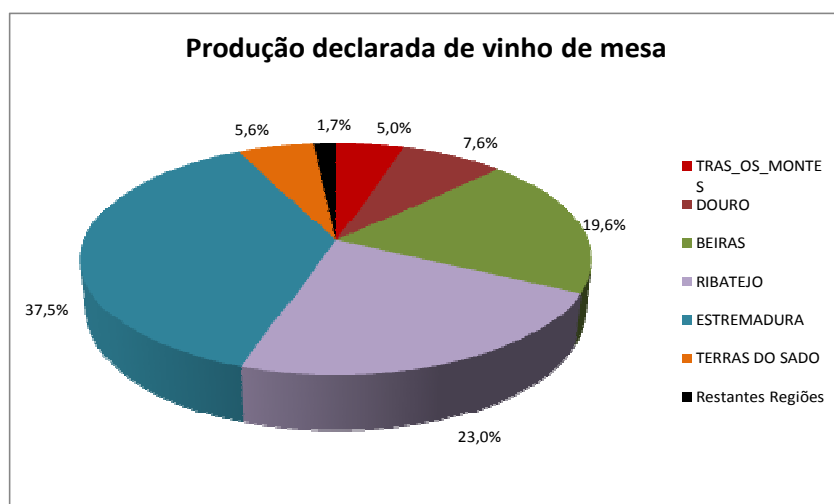


**Imagem 2 - Produção de Vinho Regional (2008/2009)**

Fonte: IVV, IP – Elaboração IVV/DOEMP

O Alentejo e a Estremadura foram as regiões que mais contribuíram para a produção nacional de vinho regional na campanha de 2008/2009 (1,3 milhões de hl), com, respectivamente 414.000 hl e 343.000 hl.

## VINHO DE MESA



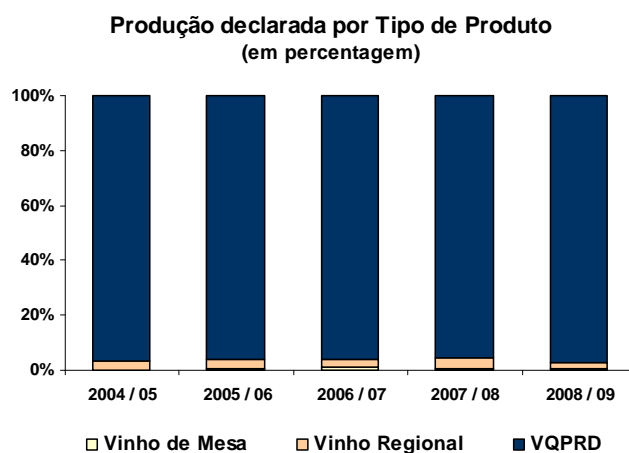
**Imagem 3 - Produção de Vinho de Mesa (2008/2009)**

Fonte: IVV, IP – Elaboração IVV/DOEMP

As regiões da Estremadura e Ribatejo são as produtoras da maior parte do volume de vinho de mesa declarado, representando em conjunto uma quota superior a 60% do total nacional, contabilizando quase 850.000 hl.

Analisando cada região, quanto à distribuição dos vários tipos de VQPRD na campanha 2008/2009:

## Minho

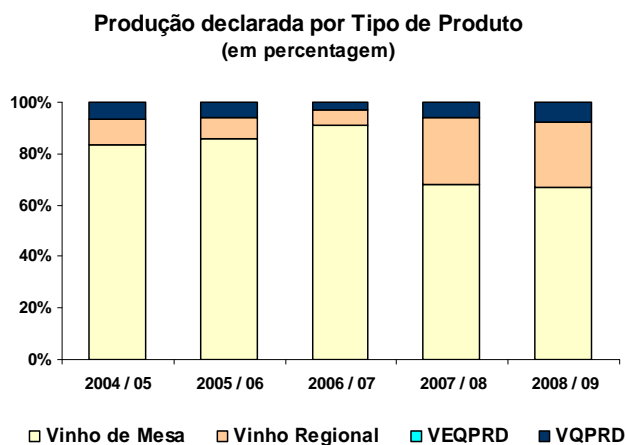


**Figura 4.1 - Produção declarada de Vinho na Região Minho**

Fonte: IVV, IP

Nesta região, não se regista produção dos diferentes tipos de VQPRD, referindo-se a produção destes vinhos à produção de Vinho Verde.

## Trás-os-Montes

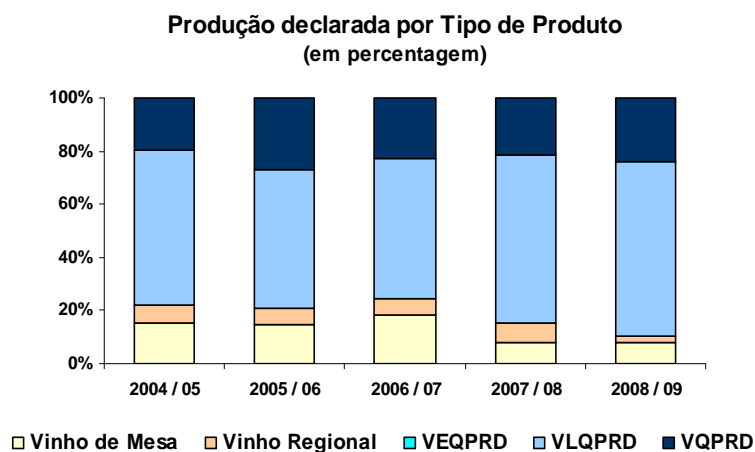


**Figura 4.2 - Produção declarada de Vinho na Região Trás-os-Montes**

Fonte: IVV, IP

Na campanha 2008/2009 regista-se pela primeira vez, a produção de VEQPRD (vinho espumante de qualidade produzido em região determinada) na região, representando contudo apenas um valor residual de 414 hl.

## Douro



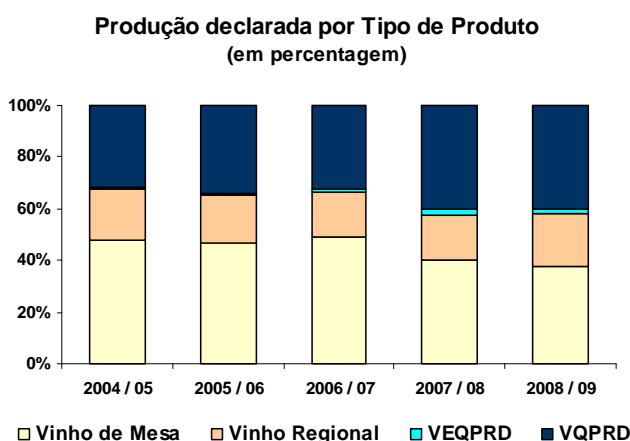
**Figura 4.3 - Produção declarada de Vinho na Região Douro**

Fonte: IVV, IP

A produção total dos vários tipos de VQPRD é predominante na região. Os valores reflectem claramente a importância dos VLQPRD (Vinho do Porto e Douro) que, nesta campanha, atingiram quase os 902 mil hl, dos quais 872 mil hl (mais de 96%) referem-se ao Vinho do Porto.

O VQPRD Douro totalizou 325 mil hl, enquanto que o VEQPRD apresenta apenas valores residuais..

## Beiras

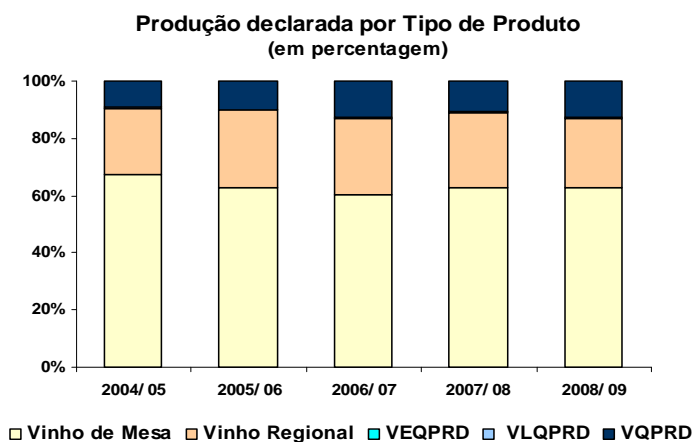


**Figura 4.4 - Produção declarada de Vinho na Região Beiras**

Fonte: IVV, IP

Esta é a região onde os VEQPRD assumem um maior peso (13.233 hl em 2008/2009, representando 4% do total de VQPRD), destacando-se os VEQPRD da Bairrada e Távora-Varosa.

## Ribatejo

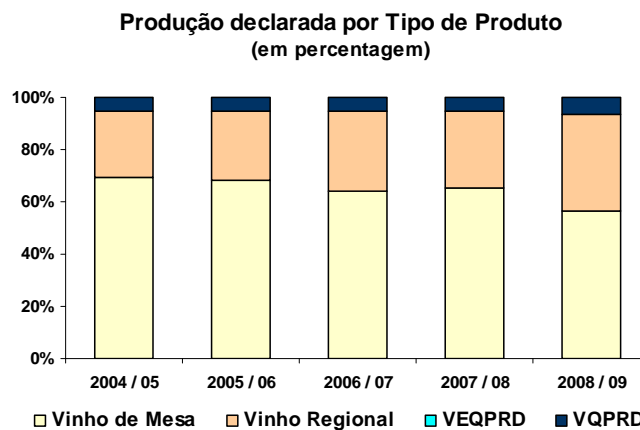


**Figura 4.5 - Produção declarada de Vinho na Região Ribatejo**

Fonte: IVV, IP

A produção global de VQPRD é pouco significativa na região (aproximadamente, 67.000 hl), representando o VEQPRD e VLQPRD valores pouco expressivos (2.014 e 405 hl, respectivamente).

## Estremadura

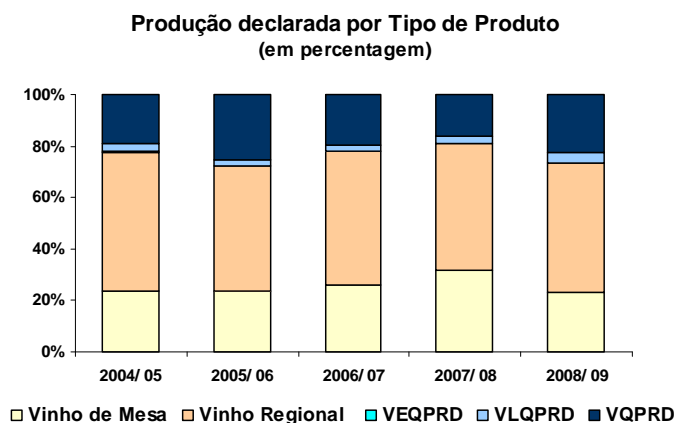


**Figura 4.6 - Produção declarada de Vinho na Região Estremadura**

Fonte: IVV, IP

Tal como no Ribatejo, nesta região os VQPRD têm fraca expressão percentual. O VLQPRD desta região é o vinho Carcavelos, com 284 hl declarados em 2008/2009.

## Terras do Sado

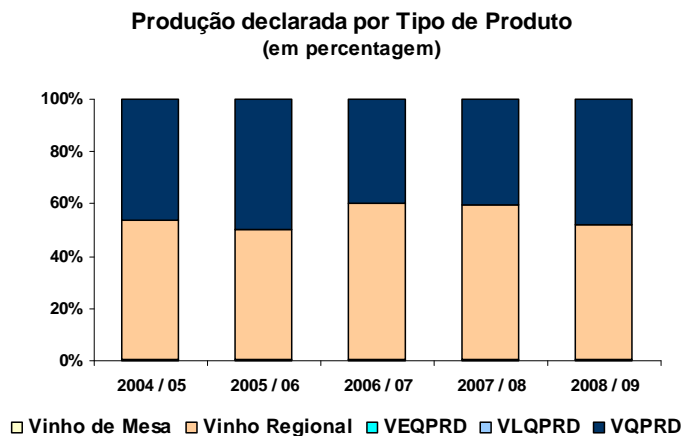


**Figura 4.7 - Produção declarada de Vinho na Região Terras do Sado**

Fonte: IVV, IP

O VLQPRD Moscatel de Setúbal assume alguma expressão, com uma produção declarada de cerca de 13.867 hl, a que corresponde mais de 15% do total de VQPRD da região.

## Alentejo

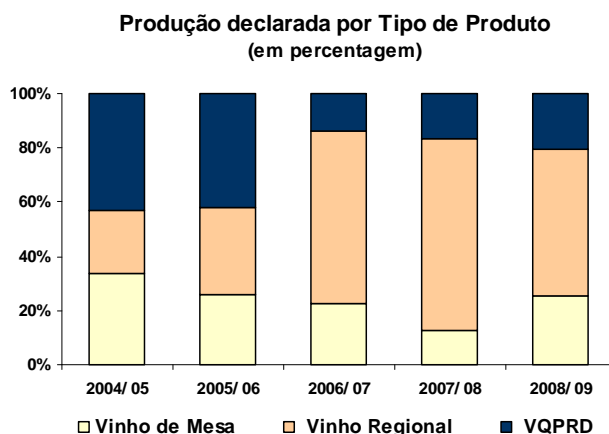


**Figura 4.8 - Produção declarada de Vinho na Região Alentejo**

Fonte: IVV, IP

A produção da região divide-se fundamentalmente em 2 tipos de vinhos: VQPRD e vinho regional, sendo pouco significativa a produção dos outros tipos de vinho: vinho de mesa (3.400 hl), VEQPRD (350 hl) e VLQPRD (308 hl).

## Algarve

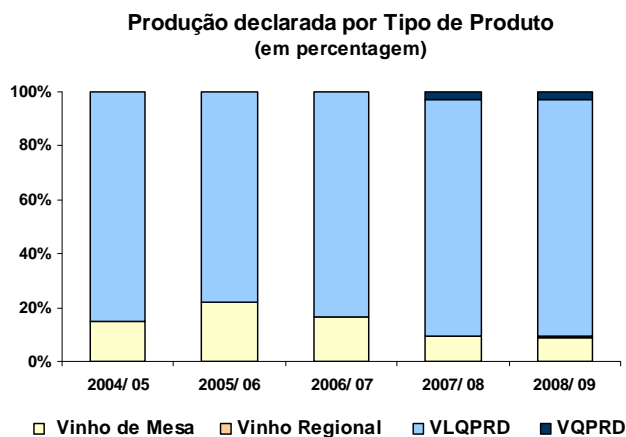


**Figura 4.9 - Produção declarada de Vinho na Região Algarve**

Fonte: IVV, IP

Tal como no Minho, nesta região não se regista produção dos diferentes tipos de VQPRD, apresentando este contudo algum peso na produção declarada em 2008/2009, com um volume de 4.800 hl (cerca de 20% da produção total).

## Madeira

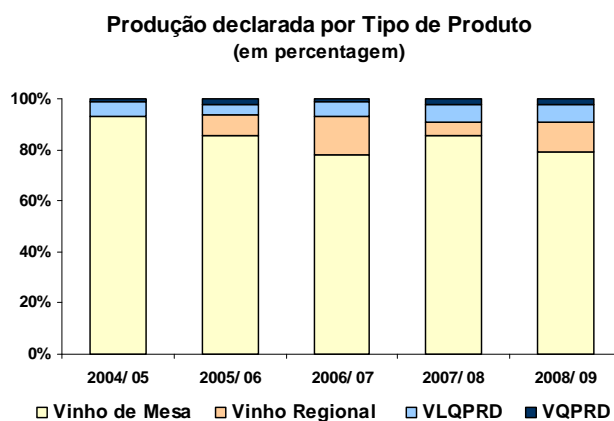


**Figura 4.10 - Produção declarada de Vinho na Região Madeira**

Fonte: IVV, IP

O VLQPRD Vinho da Madeira constitui a maior parte da produção da região, com 40.200 hl declarados em 2008/2009 (cerca de 88% do total). O VQPRD Madeirense, com cerca de 1.200 hl, representa cerca de 2,5% em 2008/2009.

## Açores



**Figura 4.11 - Produção declarada de Vinho na Região Açores**

Fonte: IVV, IP

A totalidade dos VQPRD soma cerca de 1.100 hl, dos quais mais de 76% se referem a VLQPRD.

## 5. ESTRUTURA DA PRODUÇÃO DE VINHO POR ESCALÕES DE PRODUÇÃO (2008/2009)

Na campanha de 2008/2009 mais de 30.000 produtores declararam produção de vinho em Portugal. No entanto a repartição da produção é bastante assimétrica.

Do número total de produtores, 64% produzem menos de 10 hl e são responsáveis por apenas 2% da produção nacional de vinho (Fig. 1.10).

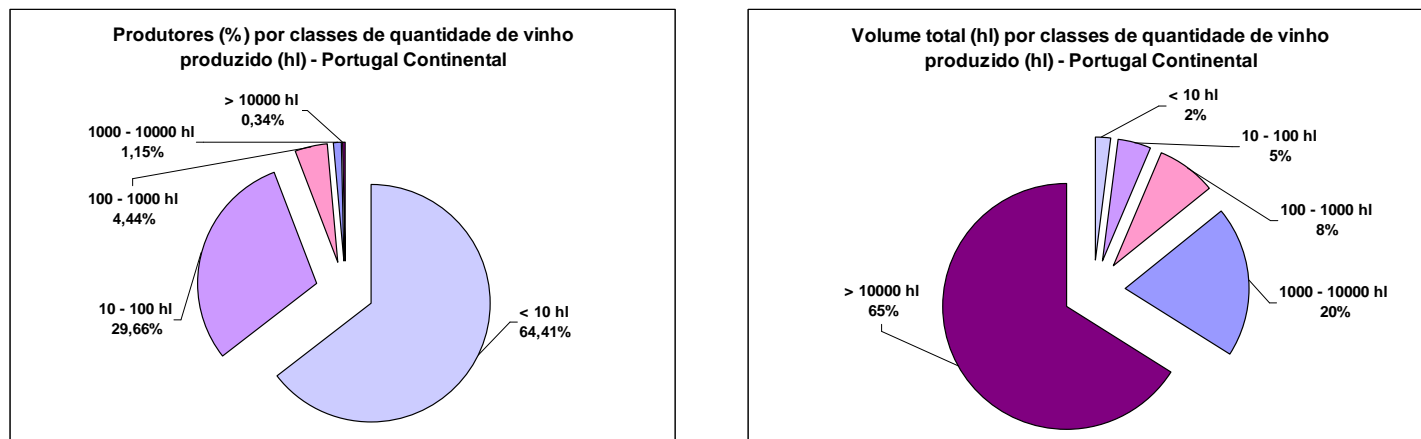
Pelo contrário, os 105 produtores que produzem mais de 10.000 hl, representam apenas 0,3% do número total de produtores mas são responsáveis por 65% da produção de vinho.

Do conjunto de produtores que produzem mais de 10.000 hl, verifica-se que 52 % são associados, representando a produção associada 60 % da produção deste escalão.

Nos escalões de produção inferiores, a produção não associada representa mais de 90 % da produção total.



Fig. 5.1. Classes de quantidade de vinho produzido (hl) – produtores e volume total produzido



Fonte : Elaboração própria com base na informação do IVV (<http://www.ivv.min-agricultura.pt/>, Estatística)

## 6. SUPERFÍCIE VITÍCOLA E ÁREAS REESTRUTURADAS

A vinha está presente por todo o país mas as regiões que mais contribuem para a área total nacional são Trás-os-Montes com 29% e as Beiras com 22%. (Quadro 6.1.)

Trás-os-Montes é também a região que maior área de vinha reestruturou (8.943 ha, 28% do total), embora seja no Alentejo que a área reestruturada tenha maior peso na superfície vitícola regional, perto de 40%.

Quadro 6.1 - Superfícies de vinha sujeitas à medida “Reestruturação e reconversão de vinhas” no período 2000-2008

Unidade: hectares

REGIÃO VITIVINÍCOLA	TOTAL CONTINENTE		ÁREA REESTRUTURADA		
	Em 2008	%	Total	% Nacional	% Regional
Minho	34,002	14%	2,440	8%	7%
Trás-os-Montes	70,912	29%	8,943	28%	13%
Beiras	53,839	22%	3,939	12%	7%
Estremadura	29,965	12%	4,375	14%	15%
Ribatejo	21,620	9%	2,439	8%	11%
Terras do Sado	8,742	4%	1,759	6%	20%
Alentejo	18,736	8%	7,381	23%	39%
Algarve	3,035	1%	286	1%	9%
<b>TOTAL</b>	<b>240,851</b>	<b>100%</b>	<b>31,561</b>	<b>100%</b>	<b>13%</b>

Fonte: IVV, Medida “Reestruturação e reconversão de vinhas” [2000-2008]

## 7. RENDIMENTOS

Nas últimas cinco campanhas, o rendimento a nível nacional, oscilou entre os 36 hl/ha na campanha 2008/2009 e os 42 hl/ha obtidos na campanha 2004/2005.

Em termos regionais, e considerando ainda na análise a média das últimas cinco campanhas, observa-se que as regiões com maior rendimento foram a Estremadura, as Beiras e o Ribatejo, todas com rendimentos superiores a 40 hl/ha (Fig. 7.2).

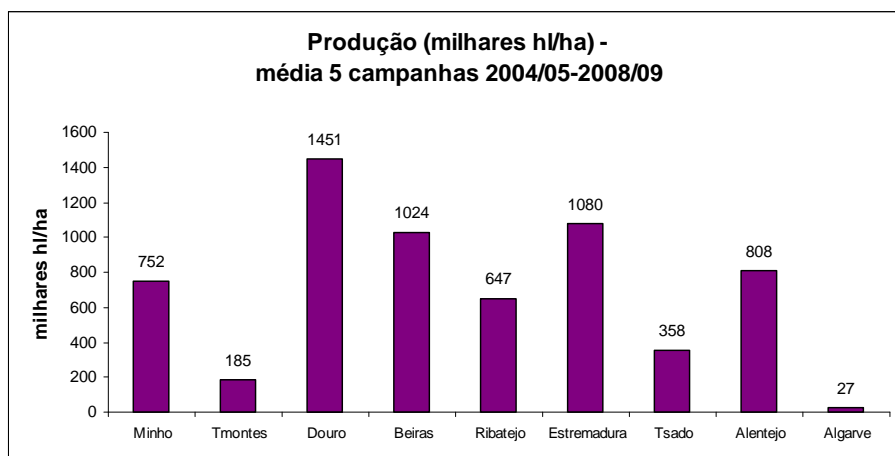


Figura 7.1 - Produção declarada por região – média das últimas 5 campanhas  
Fonte: Elaboração própria com base na informação do IVV

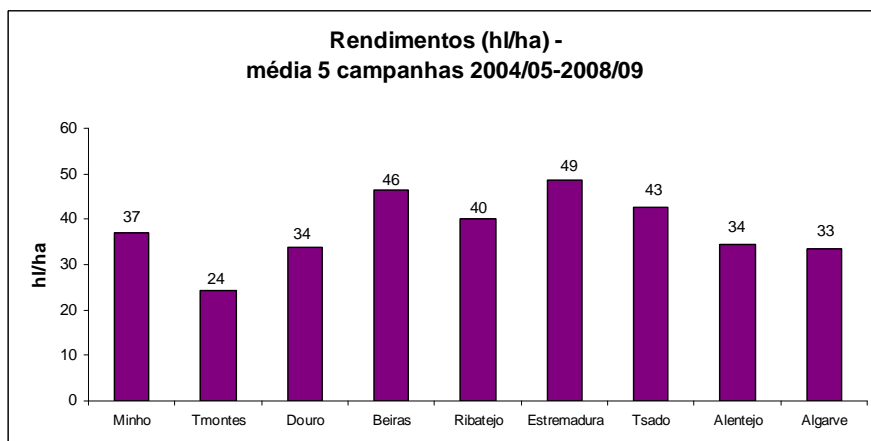
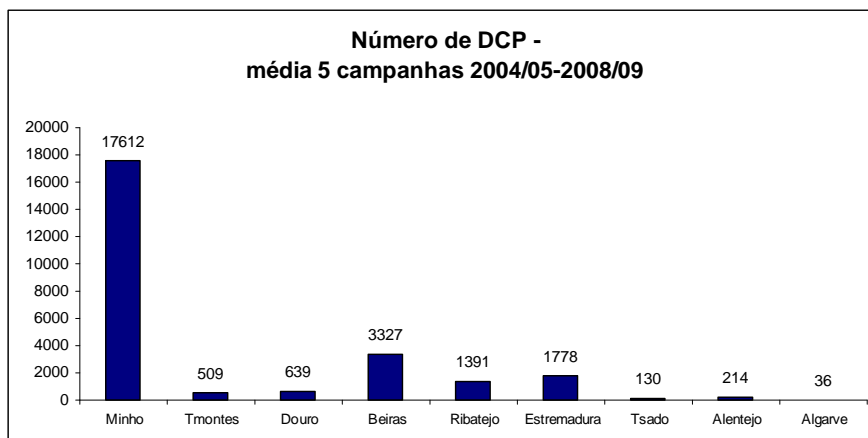
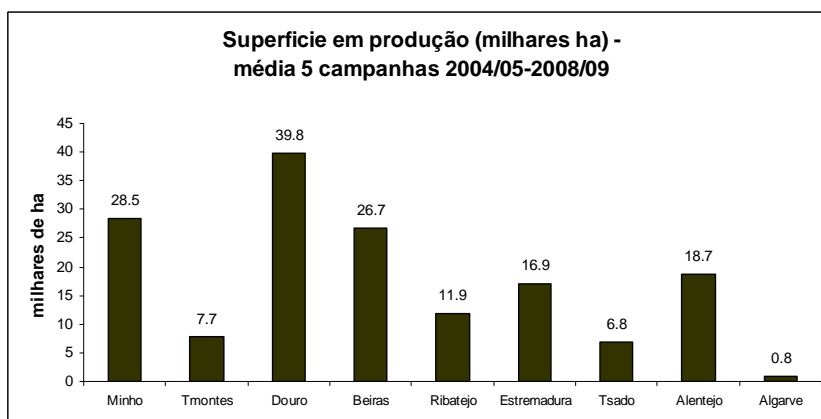


Figura 7.2 – Rendimentos por região – média das últimas 5 campanhas  
Fonte: Elaboração própria com base na informação do IVV



**Figura 7.3 – Nº de DCP entregues por região – média das últimas 5 campanhas**

Fonte: Elaboração própria com base na informação do IVV

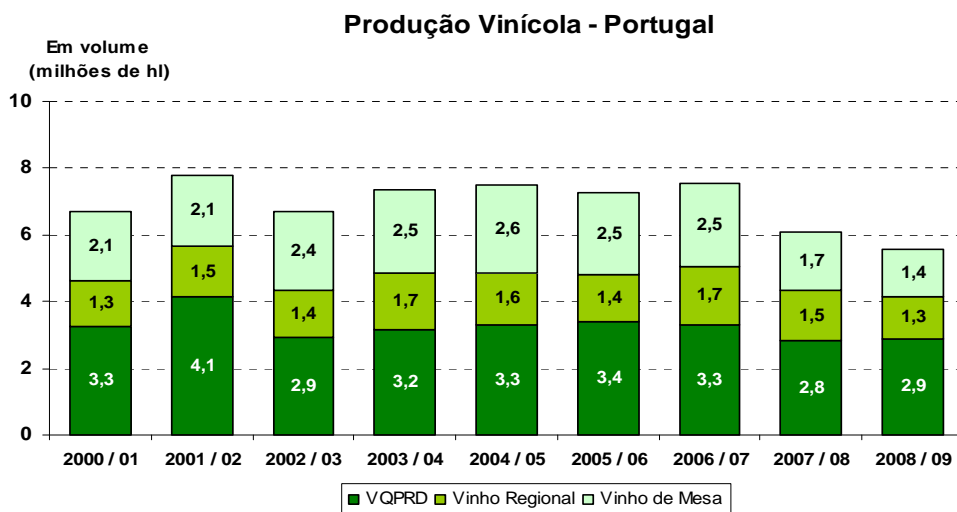


**Figura 7.4 – Superfície declarada em produção – média das últimas 5 campanhas**

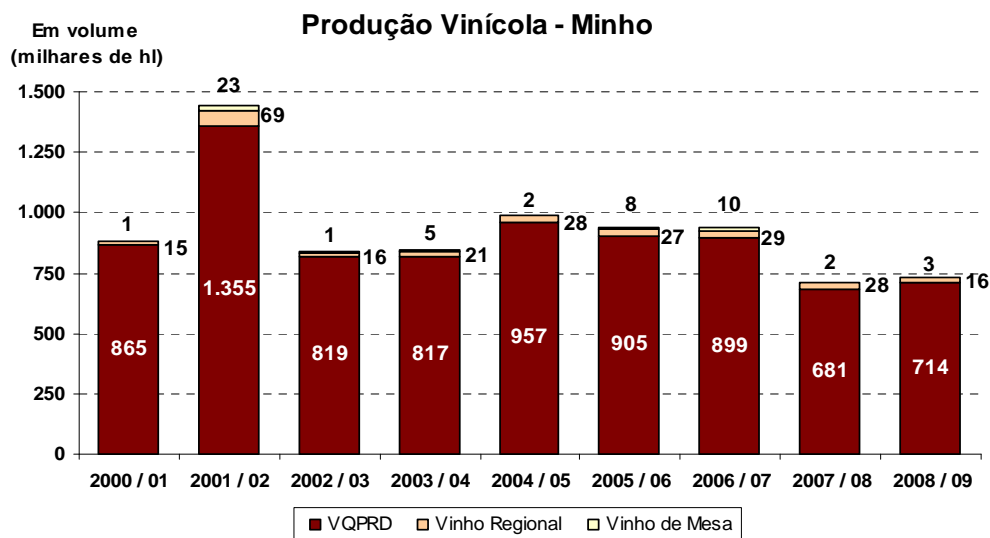
Fonte: Elaboração própria com base na informação do IVV

## ANEXOS

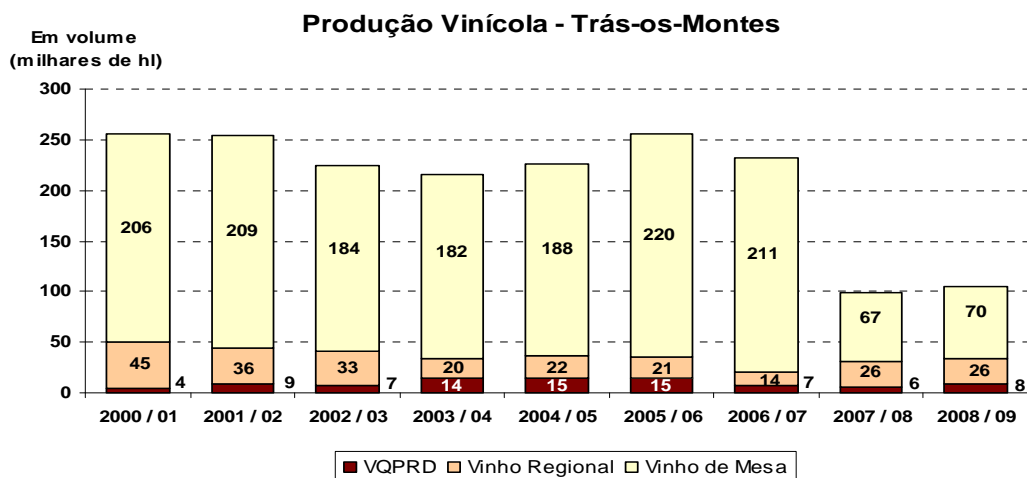
### 3 EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE VINHO, POR REGIÃO E POR TIPO DE VINHO



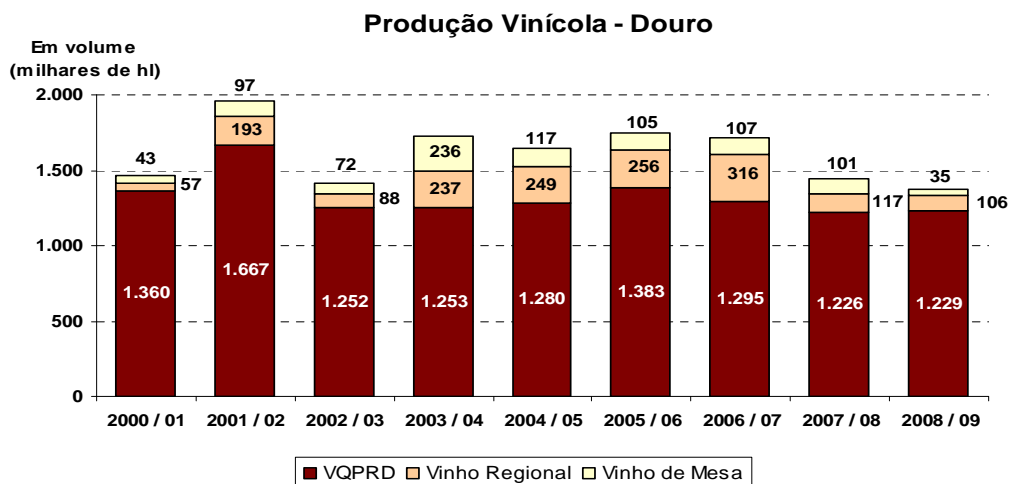
Fonte: IVV, IP



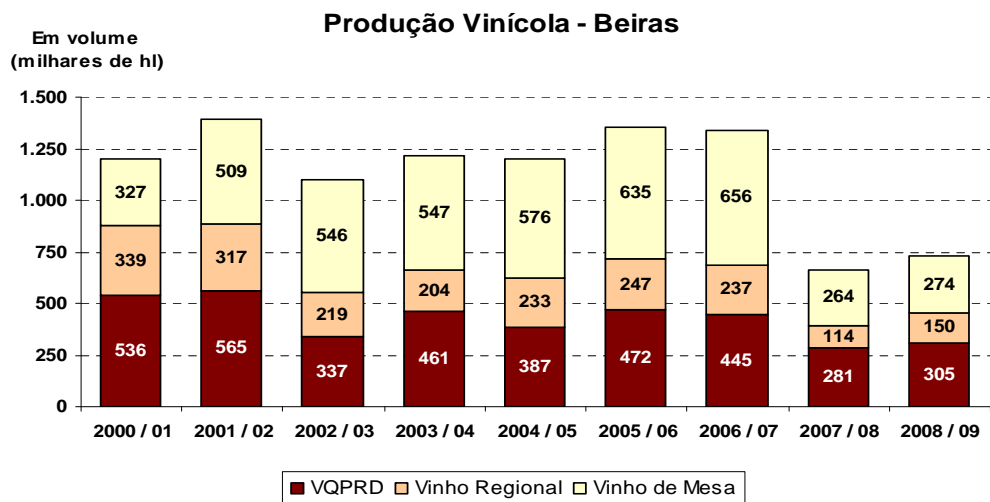
Fonte: IVV, IP



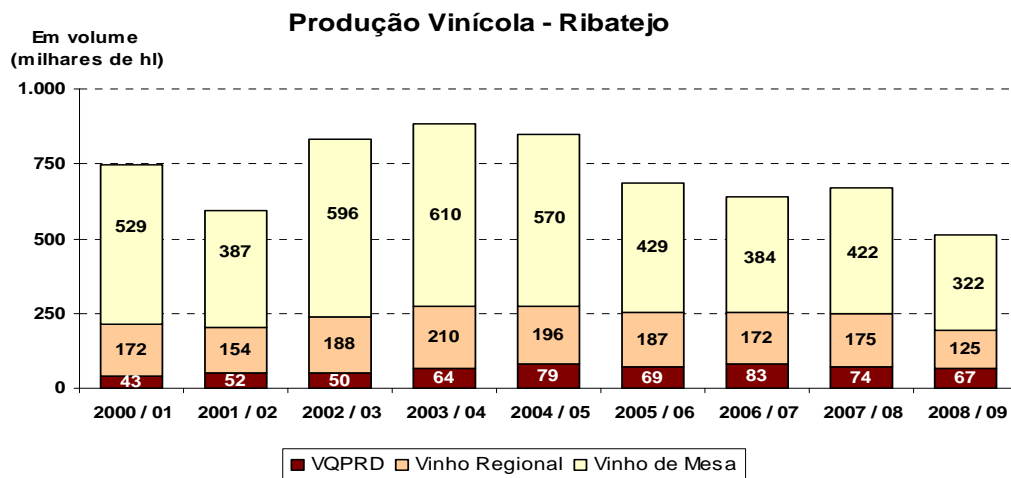
Fonte: IVV, IP



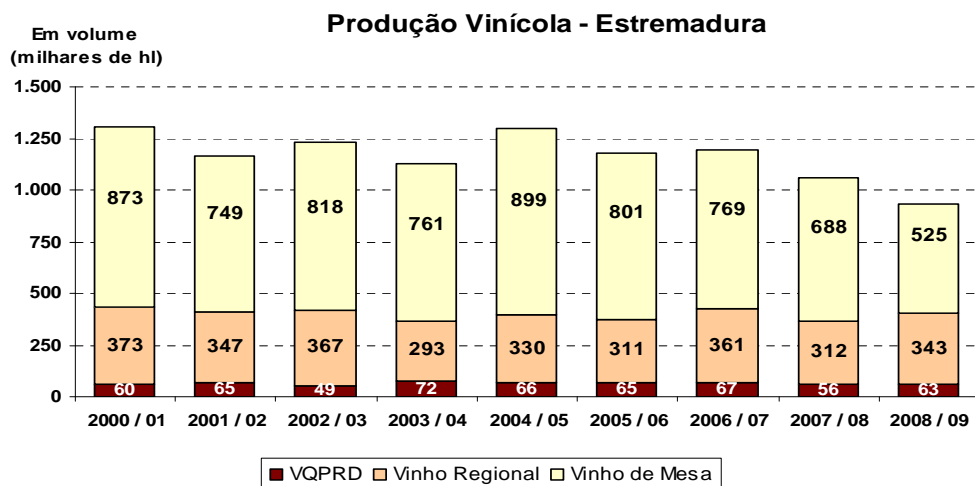
Fonte: IVV, IP



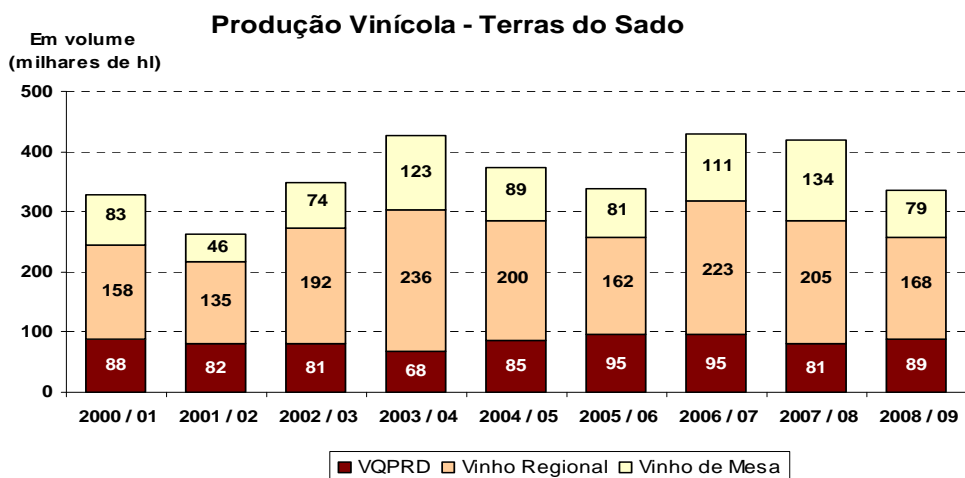
Fonte: IVV, IP



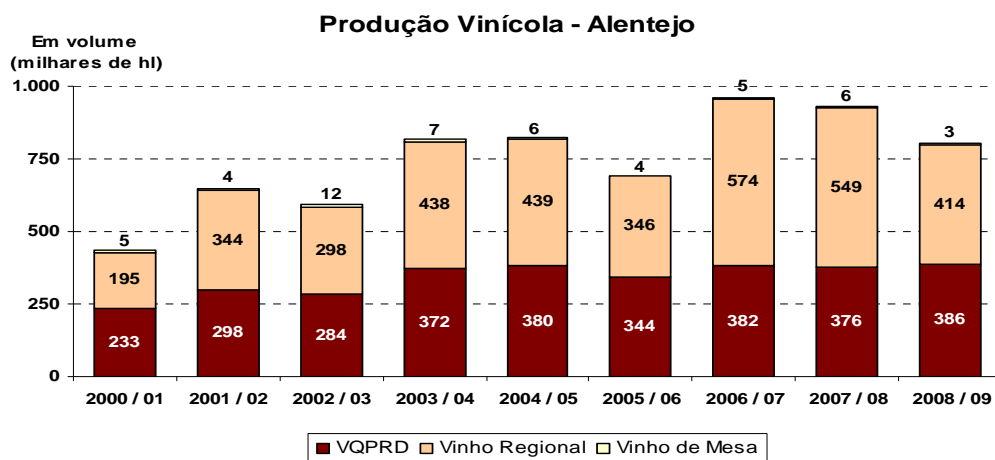
Fonte: IVV, IP



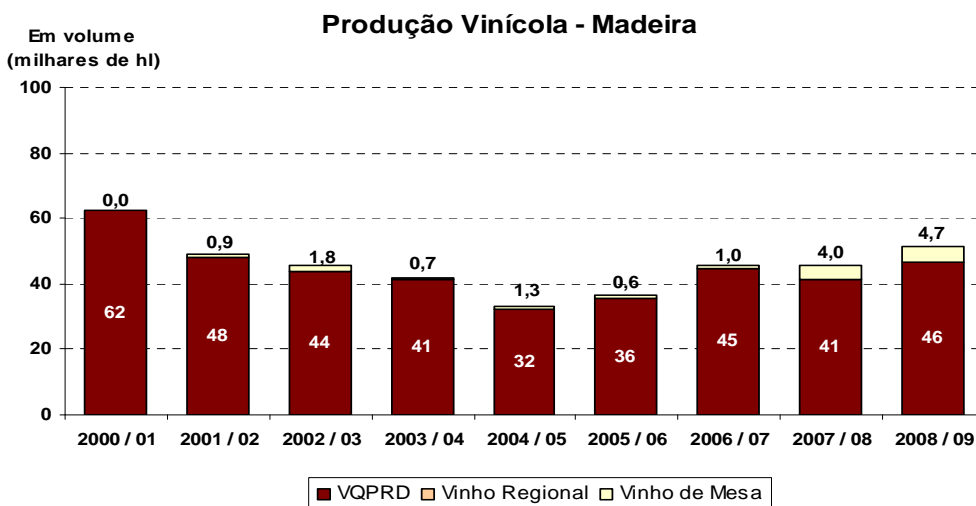
Fonte: IVV, IP



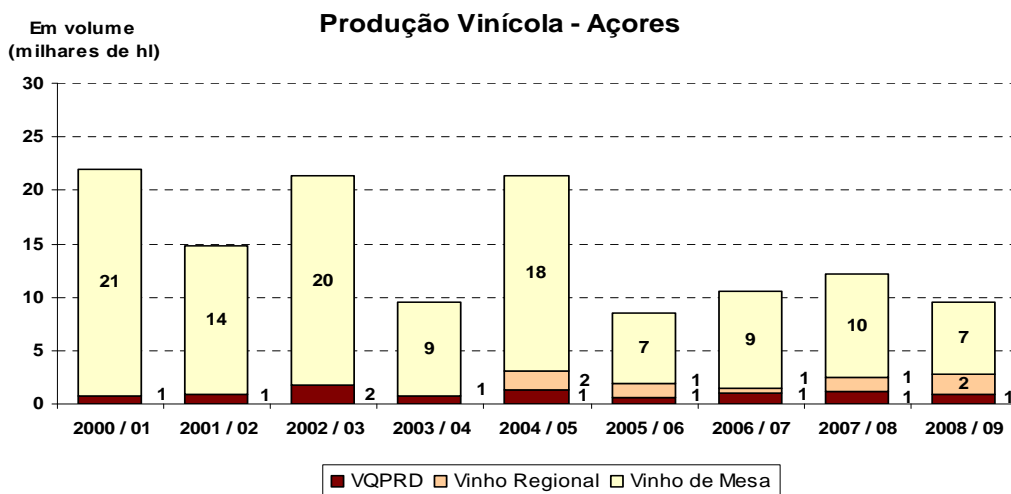
Fonte: IVV, IP



Fonte: IVV, IP



Fonte: IVV, IP



Fonte: IVV, IP

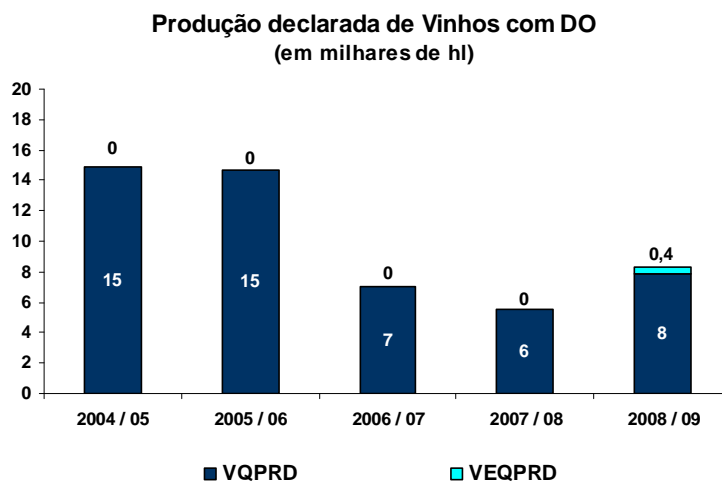
## 4 A PRODUÇÃO DE VQPRD POR REGIÃO

### Região Minho



Fonte: IVV, IP

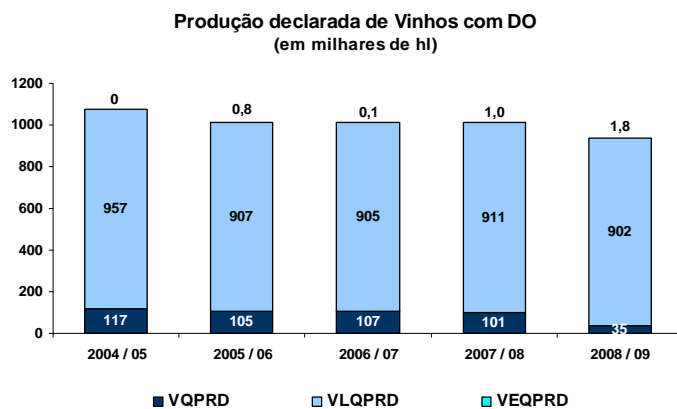
### Região Trás-os-Montes



Fonte: IVV, IP

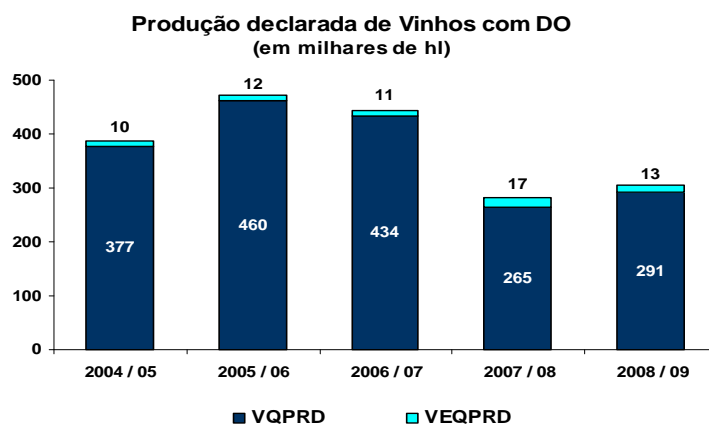


### Região Douro



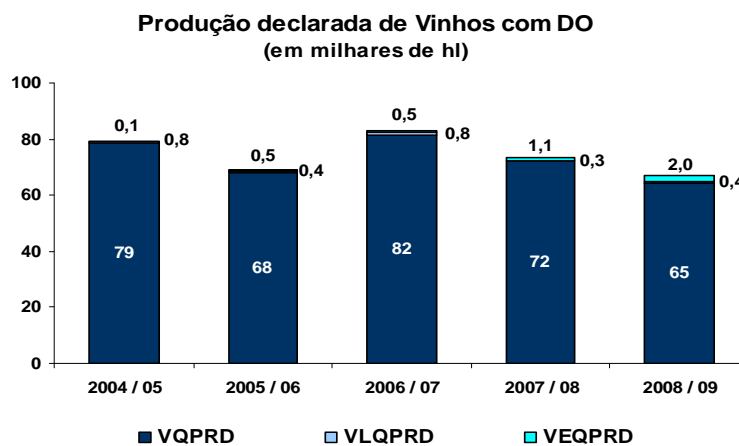
Fonte: IVV, IP

### Região Beiras



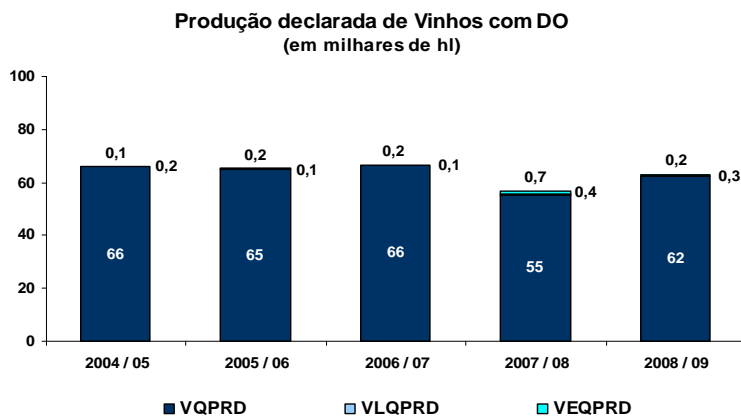
Fonte: IVV, IP

### Região Ribatejo



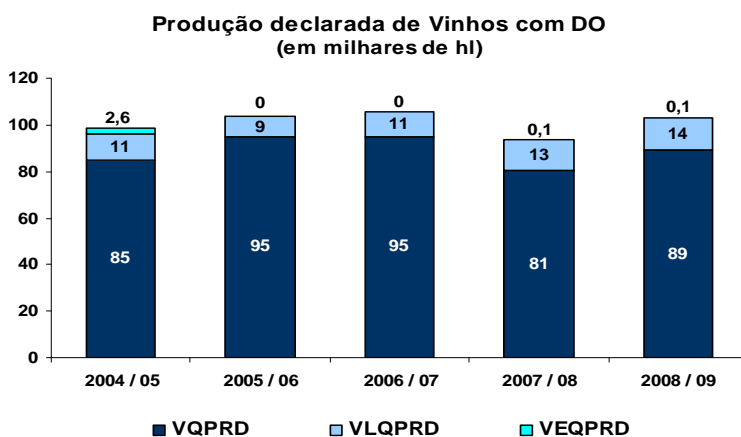
Fonte: IVV, IP

### Região Estremadura



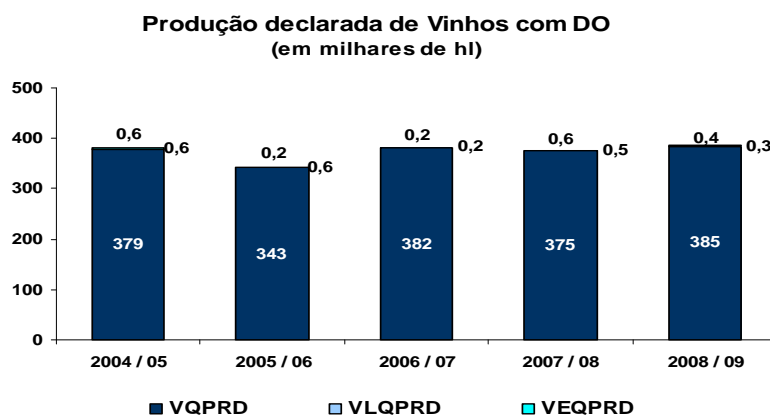
Fonte: IVV, IP

### Região Terras do Sado



Fonte: IVV, IP

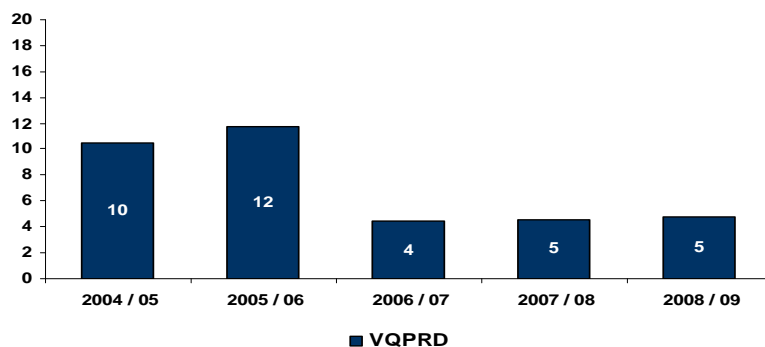
### Região Alentejo



Fonte: IVV, IP

### Região Algarve

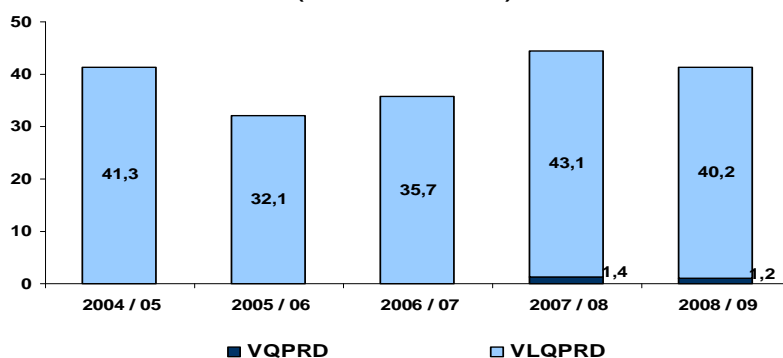
Produção declarada de Vinhos com DO  
(em milhares de hl)



Fonte: IVV, IP

### Região Madeira

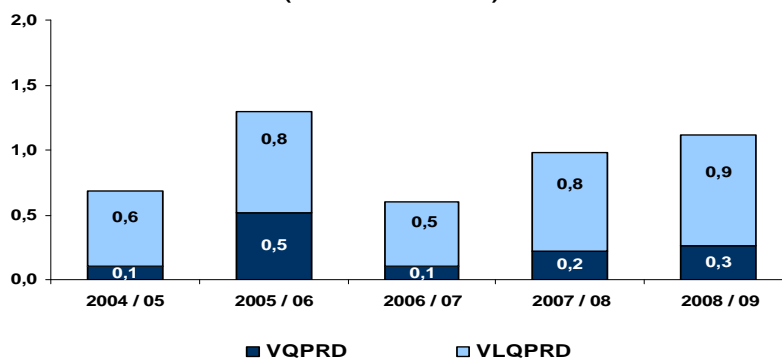
Produção declarada de Vinhos com DO  
(em milhares de hl)



Fonte: IVV, IP

### Região Açores

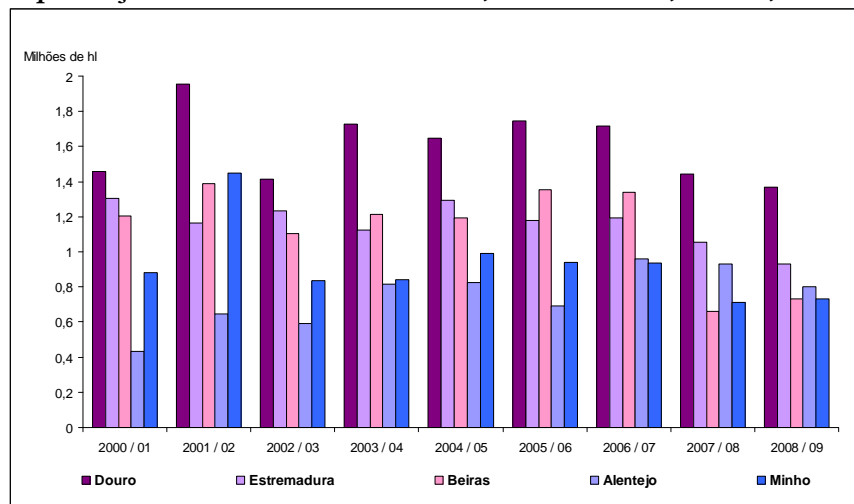
Produção declarada de Vinhos com DO  
(em milhares de hl)



Fonte: IVV, IP

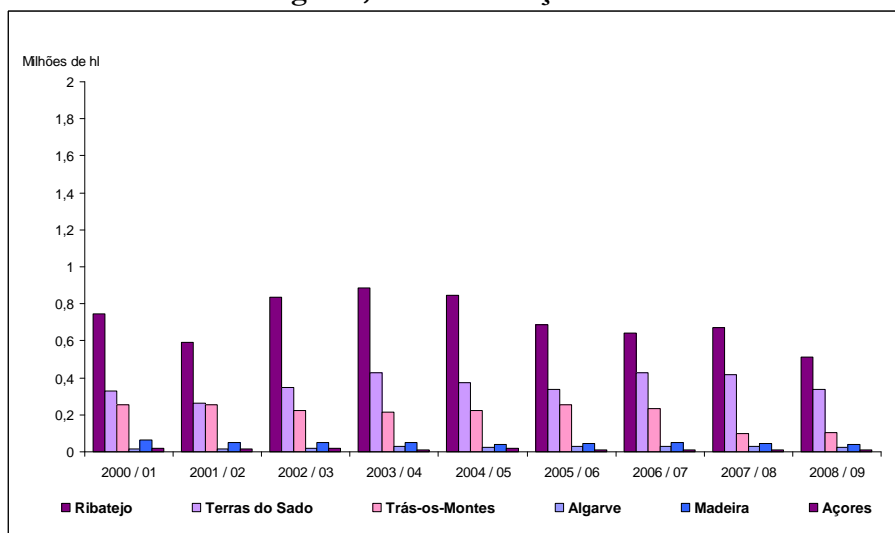
## 7. RENDIMENTOS

### Evolução da produção Total de Vinho – Douro, Estremadura, Beiras, Alentejo e Minho



Fonte: Elaboração própria com base na informação do IVV

### Evolução da Produção Total de Vinho – Ribatejo, Terras do Sado, Trás-os-Montes, Algarve, Madeira e Açores



Fonte: Elaboração própria com base na informação do IVV